

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE
SUSTENTABILIDADE COMERCIAL (SIA)
DO ACORDO DE ASSOCIAÇÃO
EM NEGOCIAÇÃO ENTRE A
COMUNIDADE EUROPEIA E O MERCOSUL**

**SÍNTESE FINAL DA SIA COMÉRCIO
UE-MERCOSUL**

RELATÓRIO INTERCALAR

Proposta de Consulta

Revisto em setembro de 2008

**As Partes Interessadas são convidadas a submeter comentários
sobre a presente Proposta de Consulta pelo e-mail seguinte:
sia-trade@man.ac.uk**

SUMÁRIO

No âmbito de seu compromisso de garantir que as escolhas de medidas que decide fazer condizem com o objetivo geral de desenvolvimento sustentável, a DG Comércio encomendou uma SIA Comércio relativamente às negociações em curso para um acordo comercial entre a UE e o Mercosul. O objetivo do Programa SIA UE-Mercosul é de avaliar de que maneira os aspectos comerciais do Acordo de Associação poderiam afetar o desenvolvimento sustentável na UE e na região do Mercosul. O Programa SIA irá também propor medidas para evitar, prevenir ou atenuar impactos negativos e incentivar os benéficos.

Há duas fases no Programa SIA Comércio UE-Mercosul. A Fase 1 (concluída em 2007) providencia uma *Síntese Preliminar SIA*, abrangendo cada uma das principais áreas de negociações, a saber, a agricultura, os produtos manufaturados, os serviços e as medidas baseadas em regras (investimento, contratos públicos e facilitação do comércio). A Fase 1 também empreendeu três SIAs setoriais separadas para a agricultura, as florestas e os automóveis¹.

A Fase 2 irá providenciar uma *Síntese Final SIA* das negociações UE Mercosul, com data para conclusão em novembro de 2008. A *Síntese Final SIA* irá atualizar a *Síntese Preliminar SIA* da Fase 1 e integrar as conclusões de duas SIAs setoriais adicionais em curso de elaboração na Fase 2, abrangendo os serviços financeiros e a facilitação do comércio. O Relatório de *Síntese Final SIA* da Fase 2 apresentará sugestões, baseadas nos quadros regulamentares existentes e nas políticas nacionais levadas a cabo pelos países avaliados, sobre medidas complementares que poderiam ser introduzidas para tratar os impactos negativos e maximizar o impacto positivo da liberalização negociada entre UE e Mercosul, e das mudanças na elaboração de regras. Fará também propostas para a fiscalização em curso dos indicadores chave de sustentabilidade afetados pela liberalização das trocas entre UE e Mercosul.

O objetivo da presente *Síntese Intercalar SIA* é de resumir o trabalho que foi realizado para este projeto até o momento, e seus principais resultados. Atualiza e completa as conclusões da *Síntese Preliminar SIA* da Fase 1 com novos elementos e análises, quando se revelam oportunos e pertinentes.

O relatório inicial da *Síntese Final SIA* da Fase 2² propôs uma série de pontos para os quais eram necessárias pesquisas mais aprofundadas e/ou uma atualização no Relatório de *Síntese Final*. Estes pontos são apresentados abaixo, conjuntamente com o capítulo do relatório de *Síntese* ao qual estão relacionados:

¹ Os relatórios da Fase 1 podem ser consultados no site web do projeto www.sia-trade.org, e no site web da DG Comércio http://ec.europa.eu/trade/issues/global/sia/index_en.htm. Resumos dos relatórios da Fase 1 também estão disponíveis em português e em espanhol.

² <http://www.sia-trade.org/mercosur/>

Capítulo do Relatório de Síntese Final SIA	Pontos a serem atualizados e/ou analisados mais a fundo
Condições básicas para negociações comerciais UE Mercosul	Novas condições econômicas mundiais Integração do Mercosul
Setor agrícola	Biocombustíveis Condições de vida nas zonas rurais (incluindo paridade e trabalho decente) Bem-estar animal Padrões e segurança alimentares
Serviços	Serviços dos produtores e das empresas Serviços ambientais Serviços financeiros
Medidas baseadas em regras	Facilitação do comércio
Medidas de atenuação, de prevenção e de melhoramento	Proteção do meio ambiente

A atualização e uma análise mais aprofundada são apresentadas em detalhe no presente Relatório de Síntese intercalar³. As principais conclusões podem ser resumidas da maneira seguinte:

Novas condições econômicas mundiais

As recentes tendências da economia mundial deveriam afetar a importância potencial dos impactos da liberalização do comércio UE Mercosul em uma série de áreas. As turbulências atuais nos mercados financeiros têm implicações a nível da adoção e da implementação de arranjos institucionais reforçados em termos de regulamentação e de fiscalização, se devem poder ser realizados os benefícios potenciais da liberalização dos serviços financeiros entre a UE e o Mercosul. Além disto, o forte aumento dos preços dos alimentos e dos combustíveis necessita uma reavaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais do aumento na produção e no comércio de biocombustíveis que deveriam resultar da liberalização do comércio entre a UE e o Mercosul. A nível mundial, a liberalização do comércio de biocombustíveis e de matérias primas deveria aumentar os preços mundiais das commodities agrícolas. Preços maiores das matérias primas poderiam por sua vez desacelerar o crescimento do mercado mundial de biocombustíveis. O crescimento da produção de biocombustíveis já começou a modificar as relações de preços entre várias commodities agrícolas. A liberalização do comércio UE-Mercosul no setor dos biocombustíveis iria contribuir para essas evoluções a nível mundial e pode ter um impacto significativo sobre as condições econômicas, sociais e ambientais dentro do Mercosul. Estes impactos potenciais são avaliados na avaliação atualizada do setor dos biocombustíveis (ver abaixo).

Integração do Mercosul

³ As conclusões para a facilitação do comércio e os serviços financeiros são apresentadas nos relatórios intercalares separados destes setores. A proteção do meio ambiente será tratada no Relatório Final que se concentrará sobre as medidas de atenuação e de melhoramento.

A importância dos impactos econômicos da liberalização do comércio UE Mercosul para os países do Mercosul será afetada pela taxa de progressão do aprofundamento da integração intra-Mercosul. Enquanto uma maior integração do Mercosul não é crucial para assinar-se um acordo bi-regional, uma progressão nas áreas seguintes poderia melhorar o alcance de potenciais ganhos econômicos: a transposição das decisões e dos protocolos do Mercosul na legislação nacional de cada membro do bloco; a consecução das disposições sobre união aduaneira; a participação das empresas, dos trabalhadores e de outros atores da sociedade no processo de integração regional. O contexto internacional em mutação irá provavelmente tornar mais atraente uma maior integração. O Mercosul está diante de questões globais a resolver, como a segurança energética e alimentar, e as mudanças ambientais e climáticas globais.

O Programa de Cooperação da UE com o Mercosul pode contribuir para aprofundar o processo do Mercosul, apoiando iniciativas levadas a cabo pelo Mercosul no sentido de reforçar a integração desse bloco. Avanços realizados nesta área serão complementares e virão apoiar o processo paralelo de liberalização do comércio entre UE e Mercosul.

Biocombustíveis

A atualização da SIA para biocombustíveis confirma tanto a complexidade como a incerteza a respeito dos impactos potenciais de uma expansão da produção de biocombustíveis induzida pela liberalização. É muito provável que haja ganhos econômicos significativos para o Mercosul. No entanto, os impactos sociais são mistos, com impactos negativos potenciais em termos de condições de vida nas zonas rurais e em termos de paridade, particularmente a curto e médio prazo. A redução dos empregos associada à mecanização irá provavelmente, contudo, ter como resultado uma melhora nas condições de trabalho, mais decente, para o restante da população ativa. A pobreza rural poderia aumentar em algumas regiões, acarretando uma baixa nas remessas dos imigrantes, conforme a mecanização da cana de açúcar for aumentando. Os impactos ambientais também são mistos e incertos. Se uma maior produção acelerar a expansão das terras em cultivo, há uma ameaça potencial de desflorestamento e de perda de biodiversidade. É preciso mais pesquisa interdisciplinária para entender melhor os riscos ambientais relacionados com as mudanças na utilização das terras que resultarão da expansão dos biocombustíveis, e para perceber as interrelações entre os efeitos econômicos, sociais e ambientais. Este fator tem implicações importantes no estabelecimento de processos efetivos de fiscalização e na implementação de medidas preventivas e regulamentares apropriadas, quando indicadas⁴.

Condições de vida nas zonas rurais, incluindo paridade e trabalho decente

Elementos fatuais adicionais foram apresentados mostrando que a liberalização do comércio UE-Mercosul tenderá a reforçar as tendências e os processos de mudanças existentes a nível das condições de vida nas zonas rurais. A longo prazo, a transição de uma agricultura de pequena escala para uma agricultura de grande escala e para outras atividades de maior renda pode ter efeitos sociais fortemente benéficos, mas foram constatados vários efeitos transitórios negativos que seriam fortemente

⁴ As medidas de política nacional serão avaliadas no Relatório Final.

incrementados pelo acordo comercial se não forem eficazmente contrabalançados. Esses impactos foram descritos no capítulo precedente sobre biocombustíveis e se aplicam também ao crescimento mais geral da produção no setor agrícola induzido pela liberalização do comércio UE Mercosul. Quando o nível existente de estresse está próximo de um patamar crítico, qualquer deterioração maior pode ser considerada como significativa e exigir em consequência um exame cuidadoso por parte dos negociadores e dos responsáveis pelas questões comerciais.

Bem-estar animal

Durante as negociações com o Mercosul em 2004-05, a Comissão propôs a inclusão do bem-estar animal dentro do campo de aplicação do acordo, com o objetivo de se cooperar em matéria de padrões. Grupos que defendem o bem-estar animal dentro da UE expressaram preocupações específicas quanto ao comércio de ovos e de produtos derivados (secos e pasteurizados), no caso de produções poedeiras em baterias. A Diretiva 74/1999 da UE impôs um encerramento progressivo das baterias convencionais na UE até 2012. Uma liberalização do comércio levaria a maiores importações por parte da UE de aves domésticas e produtos relacionados, em proveniência do Mercosul. Se o acordo exigir o cumprimento da Diretiva para as importações provenientes do Mercosul, haveria custos econômicos significativos para os produtores do Mercosul.

Padrões e segurança alimentares

As exportações do Mercosul para a UE são sujeitas a várias regulamentações da UE relativamente a produtos alimentares. A SIA Agricultura da Fase 1 calculou que haveria um forte aumento nas importações pela UE de carne bovina e de frango em proveniência do Mercosul em consequência da liberalização do comércio. Os ganhos previsíveis em termos de exportações podem ser moderados pelos padrões alimentares da UE. Ambos os produtos foram submetidos às regulamentações da UE relativas às SPSs (medidas sanitárias e fitossanitárias). Por exemplo, o número de propriedades agrícolas brasileiras autorizadas a exportarem carne bovina para a Europa foi fortemente reduzido, traduzindo as dificuldades em cumprir com os padrões de produção da UE relativos a pontos fundamentais, como a rastreabilidade, os controles sobre segurança alimentar e saúde animal, ou ainda a febre aftosa.

Serviços das empresas e das profissões liberais

Para os países do Mercosul, o impacto econômico a longo prazo da liberalização do comércio dos serviços das empresas e das profissões liberais com a UE deveria ser positivo. Os fornecedores de serviços da UE deveriam aumentar sua presença comercial no mercado do Mercosul, e pode prever-se que esta maior presença irá melhorar a concorrência em termos de preços e de qualidade. A curto prazo, haverá alguma redução na procura de serviços fornecidos localmente, conforme as empresas locais irão se adaptando e reestruturando para concorrerem com fornecedores de serviços da UE. A mais longo prazo, as empresas do Mercosul ganharão, com a eficiência e a competitividade maiores que estimularão o crescimento das exportações de serviços do Mercosul. Não há previsões de impactos importantes em termos ambientais ou sociais da liberalização do comércio de serviços UE Mercosul.

Para a UE, o impacto econômico da liberalização do comércio dos serviços das empresas e das profissões liberais entre a UE e o Mercosul também deveria ser positivo, uma vez que as empresas da UE deveriam aumentar sua presença no mercado do Mercosul. A curto e médio prazo, as empresas da UE deveriam aumentar sua quota de mercado concorrendo com fornecedores locais, particularmente a nível da qualidade. A mais longo prazo, com a transferência de tecnologia e de conhecimento para as empresas e os empregados locais, as empresas do Mercosul ganharão em competitividade internacional, o que lhes permitirá concorrer com empresas da UE no mercado da UE e nos mercados de países terceiros. Não há previsões de impactos importantes em termos ambientais ou sociais relacionados com a liberalização do comércio UE Mercosul.

Serviços ambientais

Para os países do Mercosul, os benefícios econômicos da liberalização do comércio UE Mercosul no setor do meio ambiente deveriam ser positivos a longo prazo, a medida em que a pressão competitiva e a transferência de tecnologia forem induzindo a produtividade e a competitividade das empresas nacionais. Este fator irá apoiar o crescimento das exportações do Mercosul, particularmente em direção a países terceiros. A curto prazo, os ganhos econômicos poderiam ser negativos, se as empresas locais perderem quotas de mercado para empresas estrangeiras. Os impactos ambientais serão positivos, conforme os bens e serviços ambientais irão sendo adotados para serem utilizados nas atividades produtivas nacionais. Os ganhos para o meio ambiente serão incrementados com o acesso à proteção da qualidade do ar, com serviços de recuperação dos solos e das águas contaminados, a atenuação do ruído, e com serviços visando a proteger a biodiversidade e a paisagem. Os impactos sociais deveriam depender da efetividade das políticas regulamentadoras que garantam o cumprimento dos objetivos de acesso e de acessibilidade do preço pelos fornecedores de serviços do setor privado, particularmente no setor da água e das águas residuais.

Para a UE, os impactos econômicos deveriam ser positivos, conforme as empresas europeias irão expandindo sua quota no mercado do Mercosul com uma presença comercial maior. Os impactos ambientais e sociais não deveriam ser importantes.

As presentes conclusões de atualização serão integradas nos resultados da Fase 1 e serão apresentadas no Relatório de Síntese Final. O Relatório de Síntese Final irá também providenciar uma avaliação detalhada das medidas de acompanhamento potenciais para melhorar, prevenir ou atenuar os impactos significativos identificados na avaliação de sustentabilidade. A partir da análise destas medidas de acompanhamento, o Relatório Final oferecerá uma série de recomendações de medidas a serem adotadas.